 **EQUIPE DE ENFERMAGEM E O MANEJO DE GESTANTES EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Antonia Janielly Negreiros de Moraes**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral - CE

**Sávio Diego Gomes da Silva**

Graduado em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi – UNINOVAFAPI, Teresina - PI

## Alysan Gomes de Vasconcelos

## Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral - CE

## Leidiane Carvalho de Aguiar

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral - CE)

## Rodrigo Marques Damasceno

## Graduado em enfermagem pelo Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral - CE

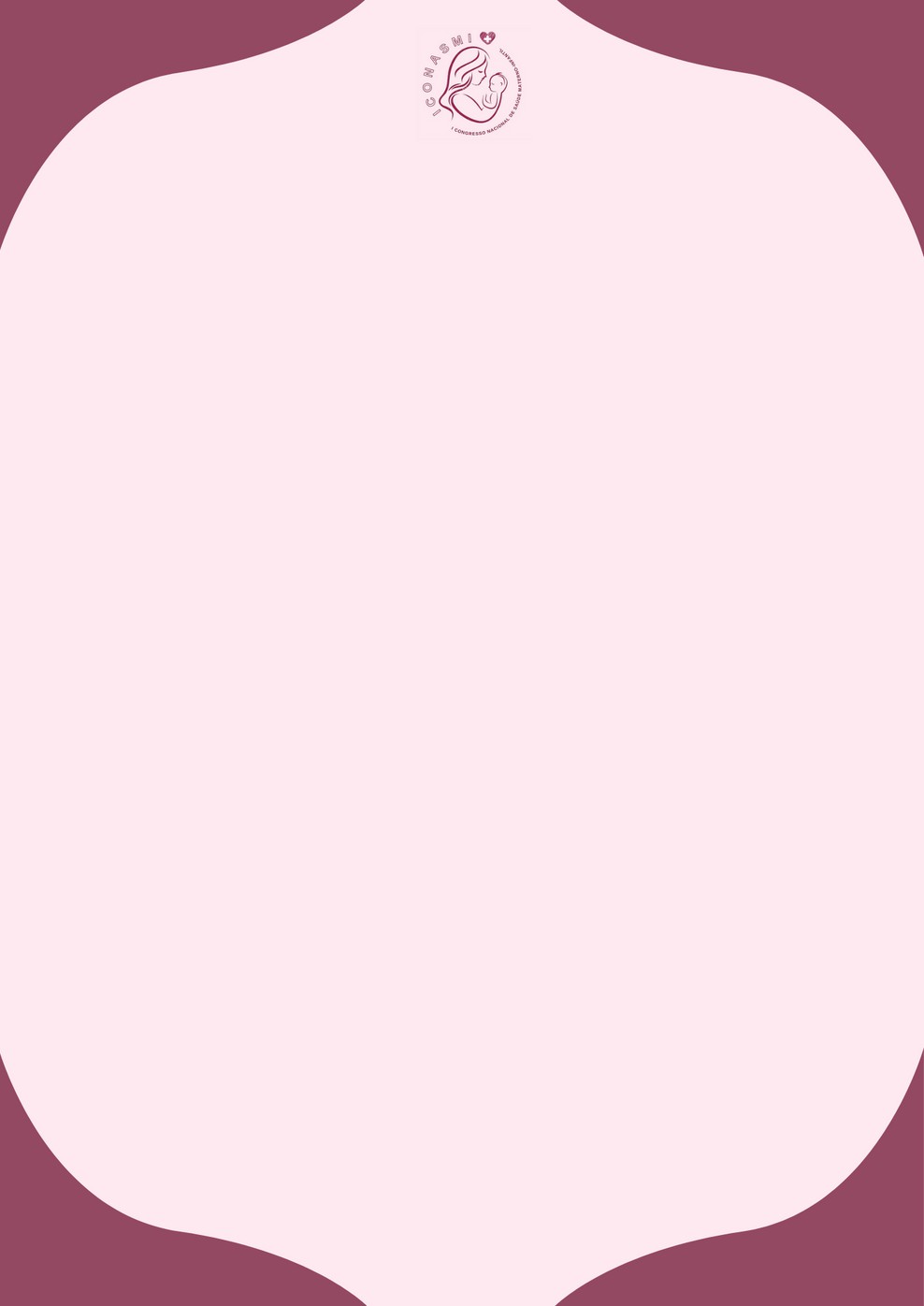
## Francisca Samila Pinto Romão

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral – CE

## Wendel de Alcântara Mendes

Graduado em medicina pela Universidade de Fortaleza – Unifor, Fortaleza - CE

**INTRODUÇÃO:** Na COVID-19, alguns grupos populacionais são considerados mais vulneráveis, dentre eles os idosos, pessoas com doenças crônicas, profissionais da saúde, gestantes e recém-nascidos. No parto e nascimento, a violação dos direitos humanos das mulheres, principalmente pelo impacto da pandemia em suas vidas, impõe sua defesa, como enfatiza a Declaração da International Confederation of the Midwives (ICM) intitulada “Os direitos das mulheres no parto devem ser mantidos durante a pandemia”. Assim, todas as mulheres têm o direito de receber atenção qualificada em uma rede de atenção à saúde, cujos arranjos devem garantir o acesso, a integralidade e a humanização. Isto inclui fluxos de atendimento específicos às gestantes, que as protejam em locais mais seguros, priorizando centros de partos normais(CPN) e maternidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos profissionais de enfermagem em um CPN voltada para a atenção e o manejo de gestantes suspeitas ou confirmadas pela COVID-19. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em um relato de experiência, realizado em um CPN no interior do Ceará com profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: A equipe do CPN é composta por enfermeiros obstétricos, médicos, assistente social, fonoaudiólogo, técnicos de enfermagem. Possui recepção, sala de triagem e 10 Préparto, Parto e Puerpério, comumente chamado de PPP, sendo 3 reservados para gestantes que não estavam com sintomas respiratórios. Na sala de triagem é o setor de entrada e acolhimento da usuária. onde é realizado o acolhimento com classificação de risco obstétrico e avaliação de sintomas respiratórios. A partir dessa classificação, a gestante é atendida na própria sala com tratamento sintomático ou realização de exames e após os resultados, encaminhada para um dos setores do hospital, podendo ser direcionada ao PPP, centro cirúrgico, enfermaria de patologia obstétrica ou apenas liberada para o domicílio. O PPP é destinado, preferencialmente, para as pacientes em trabalho de parto ativo. Também atende mulheres que precisam realizar medicações anticonvulsivante em casos de pré-eclâmpsia e mulheres em processo de abortamento. Gestantes com sintomas respiratórios que desejavam o parto normal e não estavam em trabalho de parto ativo, elas recebiam todo o apoio da equipe nas enfermarias obstétricas e na fase ativa do parto iriam para os PPP. Quando uma paciente era identificada com sintomas respiratórios era acionado equipe multiprofissional para tomada de decisão de encaminhar para a área restrita (na enfermaria ou PPP). Mesmo com todo o fluxo desenhado na triagem obstétrica, algumas pacientes eram encaminhadas para o PPP com sintomas e muitas, depois da avaliação na área de COVID, tornavam-se casos confirmados, ou seja, toda equipe da área não-COVID era exposta, bem como também outras pacientes e acompanhantes. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a implementação de fluxos para atendimento de gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19 foram necessárias, além de otimizar a assistência obstétrica, restringir a propagação da doença entre pacientes e a equipe, foi fundamental para a manutenção das boas práticas na atenção ao parto e nascimento, bem como para a preservação dos direitos das mulheres em atendimento obstétrico.



**PALAVRAS-CHAVE:** Parto; Gestantes; Covid-19

**REFERÊNCIAS**

Confederação Internacional de Parteiras (ICM). Os direitos das mulheres no parto devem ser respeitados durante a pandemia do coronavírus. Disponível em: https://www. internationalmidwives.org/assets/files/news-files/2020/03/icm-statement\_upholding-womens-rightsduring-covid19-5e83ae2ebfe59.pdf.

DA SILVA, A. A. M. On the possibility of interrupting the coronavirus (Covid-19) epidemic based on the best available scientific evidence. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. 1–3, 2020.

MOUTA, Ricardo José Oliveira et al. Contribuições da Enfermagem Obstétrica para o cuidado seguro às parturientes e aos neonatos no contexto da pandemia COVID-19. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-19, 20 jun. 2020. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5362

SCHWARTZ, D. A.; GRAHAM, A. L. Potential maternal and infant outcomes from coronavirus 2019- NCOV (SARS-CoV-2) infecting pregnant women: Lessons from SARS, MERS, and other human coronavirus infections. Viruses, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2020.